



# A REFERÊNCIA ESTÉTICA É ANTÍGONA

Como coloca Cunha, citando Calvino, ANTÍGONA é uma peça que nunca termina de dizer o que tem para dizer.

Semelhante à procura de um modelo de referência estética!

Seria útil tê-lo no consultório como padrão para os pacientes. Mas não existe. Até um concurso mundial foi realizado pela Internet: MISS DIGITAL (ver [www.missdigitalworld.com](http://www.missdigitalworld.com)).

Ganhou "Katty-ko" do Chile. Em 2º lugar a italiana "Pompea", reconstrução digital de uma jovem morta na erupção do Vesúvio.

A modelo virtual "Kaya" do Brasil ficou em terceiro.

De acordo com Franz Cerami, os modelos virtuais não são uma anti-realidade, mas uma representação diferente da realidade.

As reconstruções orais, quando seguem o imaginário do cliente, também não deixam de ser uma representação diferente da realidade.

Válida ou não?

**A MAIORIA MANDA** - Pesquisa realizada na UNESP e publicada neste número da RGO, verificou que não há um modelo de referência estética.

Estamos seguindo uma proporção áurea e dentes cada vez mais brancos (uma preferência dos pacientes).

Estudos demonstram que a maioria prefere a conformidade à controvérsia.

Um motivo que leva até especialistas diferenciados a seguir a maioria, é que as pessoas têm por natureza, o que a psicologia chama de "miséria cognitiva".

Uma preferência pelos atalhos do raciocínio automático, em vez de uma análise detalhada.

A unanimidade tem este imenso poder de influência, porque a maioria costuma estar com a razão. Na estética tenho dúvidas.

**RETICÊNCIAS** - Experimentos realizados pelo psicólogo Solomon Asch (citado em artigo de Lynn Offermann no Harvard Business Review), mostrou a diversos participantes uma linha vertical e pediu que escolhessem entre outras três linhas, qual a que mais se aproximava da primeira em comprimento.

Indivíduos que davam opinião sem influências acertavam em 99% das vezes.

Quando o grupo tinha membros infiltrados que apontavam uma linha errada, o índice de acerto se reduzia para menos da metade.

A maioria manda e... (para Mario Quintana, as reticências são os 3 primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho).

**POLITEÍSMO** - Mesmo na época renascentista não encontra-se um modelo de referência estética.

No livro "História da Beleza" organizado por Umberto Eco, quando se tenta entender pela pintura de diversos artistas famosos, qual seria o ideal da beleza humana, há uma discrepância entre a perfeição da teoria matemática da proporcionalidade e as oscilações do gosto.

Parece haver uma dicotomia entre a beleza apolínea (harmonia, serenidade...), e a beleza dionísica (desregrada, provocante...).

Pelo politeísmo da beleza, a própria mídia não apresenta mais nenhum padrão único.

Da opulência de Mae West à estética anoréxica de Gisele Bündchen, ou da negritude de Naomi Campbell à beleza nórdica de Claudia Schiffer, não se distingue mais um referência estética padronizada.

O padrão é o não padrão. Vivemos a diversidade do belo.

**Ricardo Cauduro\***



**\* Ricardo Cauduro é  
cirurgião-dentista e  
diretor científico  
da RGO.**

---

***"Na história há  
uma dicotomia  
entre a beleza  
apolínea e a  
beleza dionísica"***

---